ISSN: 2358-8829

GINECROPOLÍTICA E A PEDAGOGIA DO CONTROLE: UMA ANÁLISE DE O CONTO DA AIA SOB A LENTE DE MÁRCIA TIBURI

Maria Adelúcia dos Santos [1]

RESUMO

O presente artigo analisa as configurações de poder e controle sobre o corpo feminino na obra O Conto da Aia, de Margaret Atwood, sob a perspectiva teórica da ginecropolítica formulada por Márcia Tiburi. A investigação vincula-se ao campo dos estudos de gênero e sexualidade na educação, buscando compreender como a distopia de Gilead institucionaliza a gestão da morte simbólica e a exploração biopolítica das capacidades reprodutivas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, orientada pela análise crítica e pela intersecção entre literatura e teoria social. O referencial teórico mobiliza categorias como necropolítica e sexismo, articulando a necessidade de uma educação emancipatória que confronte a misoginia estatal. A análise revela que as estruturas de Gilead operam como dispositivos pedagógicos de dominação, onde o corpo feminino é reduzido a um território de controle soberano, evidenciando o papel do sistema patrirracialcapacitalista na manutenção das desigualdades. Os resultados apontam que a obra funciona como um currículo do controle, onde o silenciamento e a vigilância são ferramentas educativas de sujeição. Conclui-se que a discussão sobre ginecropolítica é imperativa para o campo educacional, pois oferece instrumentos críticos para identificar e resistir às atuais regressões de direitos e às violências de gênero que permeiam as práticas institucionais. O trabalho reforça a urgência de uma pedagogia da resistência fundamentada nos direitos humanos e na diversidade, visando desarticular as engrenagens de opressão que historicamente marginalizam identidades dissidentes e corpos femininos no espaço escolar e social.

Palavras-chave: Ginecropolítica, O Conto da Aia, Gênero e educação, Violência de gênero.

[1] Mestra do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do norte - UFRN, adelucia2009@gmail.com;